

Televisão digital terrestre: o serviço público e a experiência portuguesa

Pedro Jorge Braumann

Director do Centro de Estudos e Documentação da RTP, S. A.

Professor da Escola Superior de Comunicação Social de Lisboa/IPL

Vogal da Direcção da Confederação Portuguesa dos Meios de Comunicação Social

e-mail: pedro.braumann@rtp.pt

III Seminario internacional TECMERIN

"Televisión digital terrestre: confrontando las experiencias brasileña y española"

Mesa 2 Operadores Públicos

19 de enero de 2011, Universidad Carlos III de Madrid

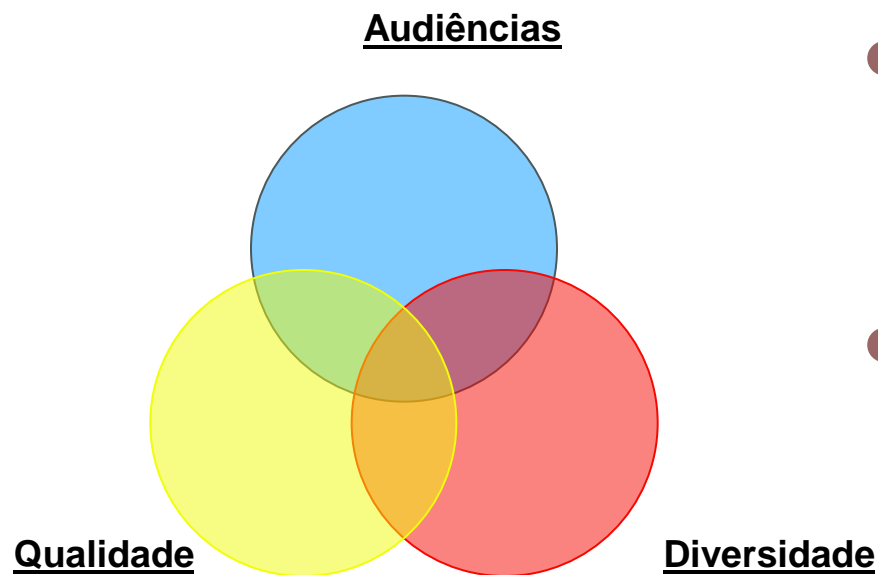
Introdução

- O debate sobre o Serviço Público de Televisão é não somente económico, mas também filosófico, ideológico e cultural, em que se discute o papel do Estado e do sector público na satisfação das necessidades individuais e sociais.
- A preocupação actual do Estado não se deve limitar ao desenvolvimento de políticas culturais e sociais tradicionais, ou com a liberdade da comunicação, mas cada vez mais com o papel das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação no desenvolvimento de um **Projecto de Sociedade.**

Argumentos centrais a favor do Serviço Público de Televisão

- O mercado livre não garante, suficientemente, as funções públicas, sociais e culturais que correspondem à televisão nas democracias modernas (Bens Públicos, Bens de Mérito, Diversidade, Qualidade, Inovação, ...)
- **A defesa da televisão pública condicionada pelo cumprimento da sua missão** → Importância da missão política, social, económica educativa e cultural.
- **Questões fundamentais: Missão, Financiamento, Controle por Regulação Independente e Supervisão Parlamentar.**

A quadratura do círculo



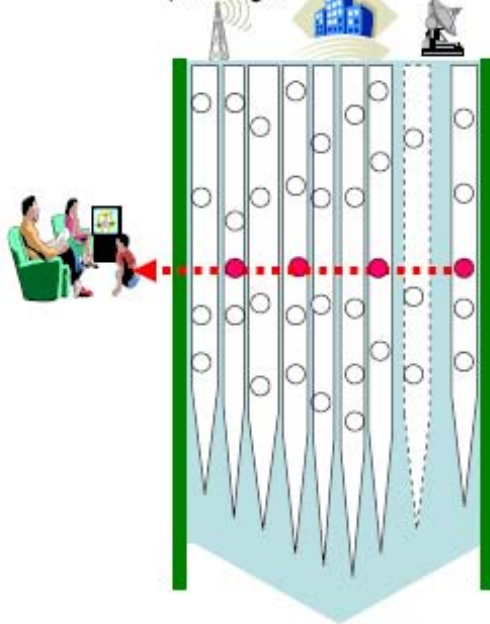
- **Ser diferente da televisão comercial.**
- Alcançar o difícil equilíbrio entre o nível de audiências, a qualidade e a diversidade da programação.

Novos Media e Novos Comportamentos (Christian Nissen, 2009)

A new combination of paradigms : Broadcast and (interactive) online

The "River"

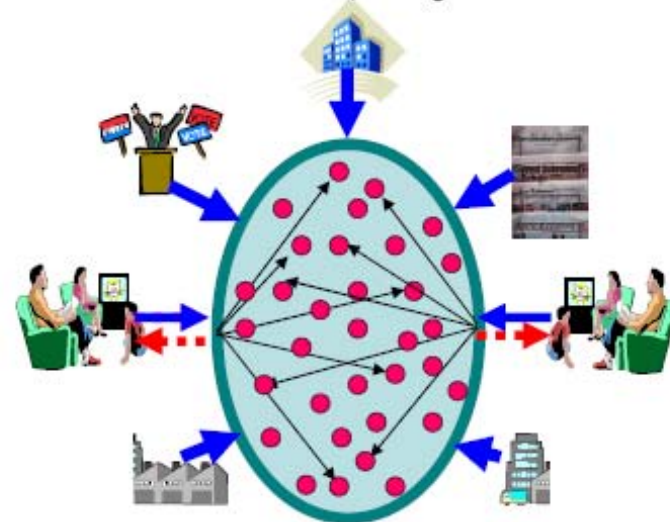
The traditional, linear
(flow) broadcast
paradigm



+

The "Lake"

The new non-linear
online paradigm



4 important changes:

- The user in control of the "What", "When" and "Where"
- Entry barriers very low: Proliferation of providers
- Interactivity
- User generated content ("Web 2.0")

- Revolução cultural, tecnológica e do mercado → Queda da identidade clássica do Serviço Público de Televisão
- **Passagem a Media Global → Serviço Público de Media**
- **Digital nova fronteira** → Serviços Públicos de comunicação ou de média
- **Televisão pública, pluralismo e equilíbrio do sistema comunicacional** → evitar a concentração e garantir o pluralismo, coesão social e participação democrática, **garantia da comunicação para todos**

Tendências da Evolução do Consumo de Media (Microsoft)

EUROPE LOGS ON

European Internet Trends of Today and Tomorrow
April 2009

2. Microsoft analysis on media consumption levels, January 2009 (hours spent on different media).
Projections based on 2004-07 Forrester Internet trend data.

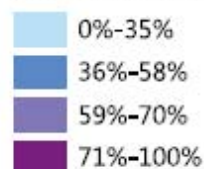
	04-07 CAGR	2007	2008	2009	2010	2011
Watching TV	0%	11.5	11.5	11.5	11.5	11.5
Using the Internet	27%	7.0	8.9	11.2	14.2	18.0
Listening to the radio (not online)	0%	7.7	7.7	7.7	7.7	7.7
Watching movies on video or DVD	-17%	2.4	2.0	1.6	1.4	1.1
Reading newspapers (not online)	0%	2.5	2.5	2.5	2.5	2.5
Reading magazines (not online)	-6%	1.7	1.6	1.5	1.4	1.4
Playing video games	4%	1.4	1.5	1.5	1.6	1.6

- Based on current growth trends, **Microsoft projections estimate that Internet consumption will outstrip traditional TV in June 2010**, averaging 14.2 hours per week against 11.5 hours for TV²

A Europa e a Divisão Digital Norte/Sul

(Microsoft, 2009)

Online Penetration (%)

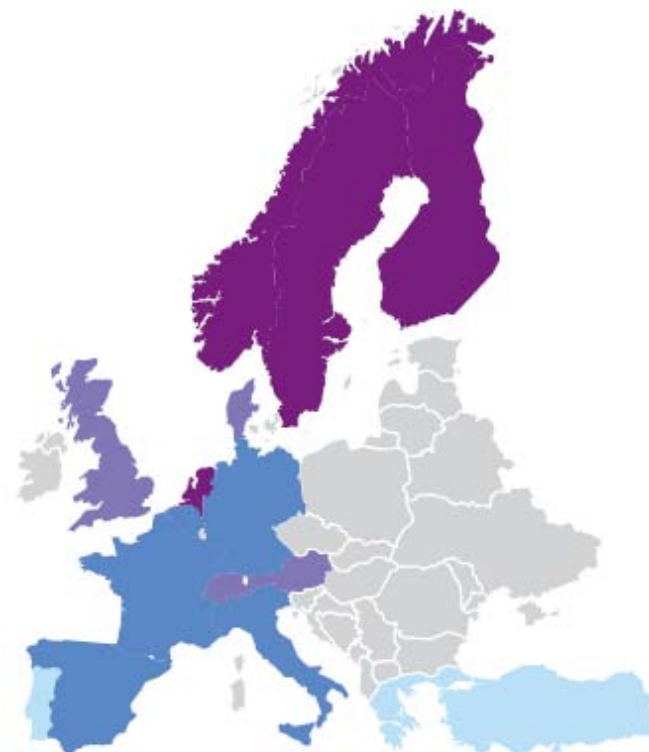


Turkey	35.00%
Gibraltar	35.20%
Portugal	39.80%
Cyprus	41.00%
Greece	46.00%

Italy	48.60%
France	64.60%
Spain	66.80%
Germany	67.00%
Belgium	67.30%

Austria	68.30%
United Kingdom	70.90%
Switzerland	76.00%
Denmark	80.40%

Sweden	80.70%
Netherlands	82.90%
Finland	83.00%
Norway	86.00%



Datasource: Internet World stats, internet usage in Europe, December 2008

Televisão Digital no Mundo

Digital television

Table 6: Worldwide digital TV households, by region, 2006-2013
(millions of TV households)

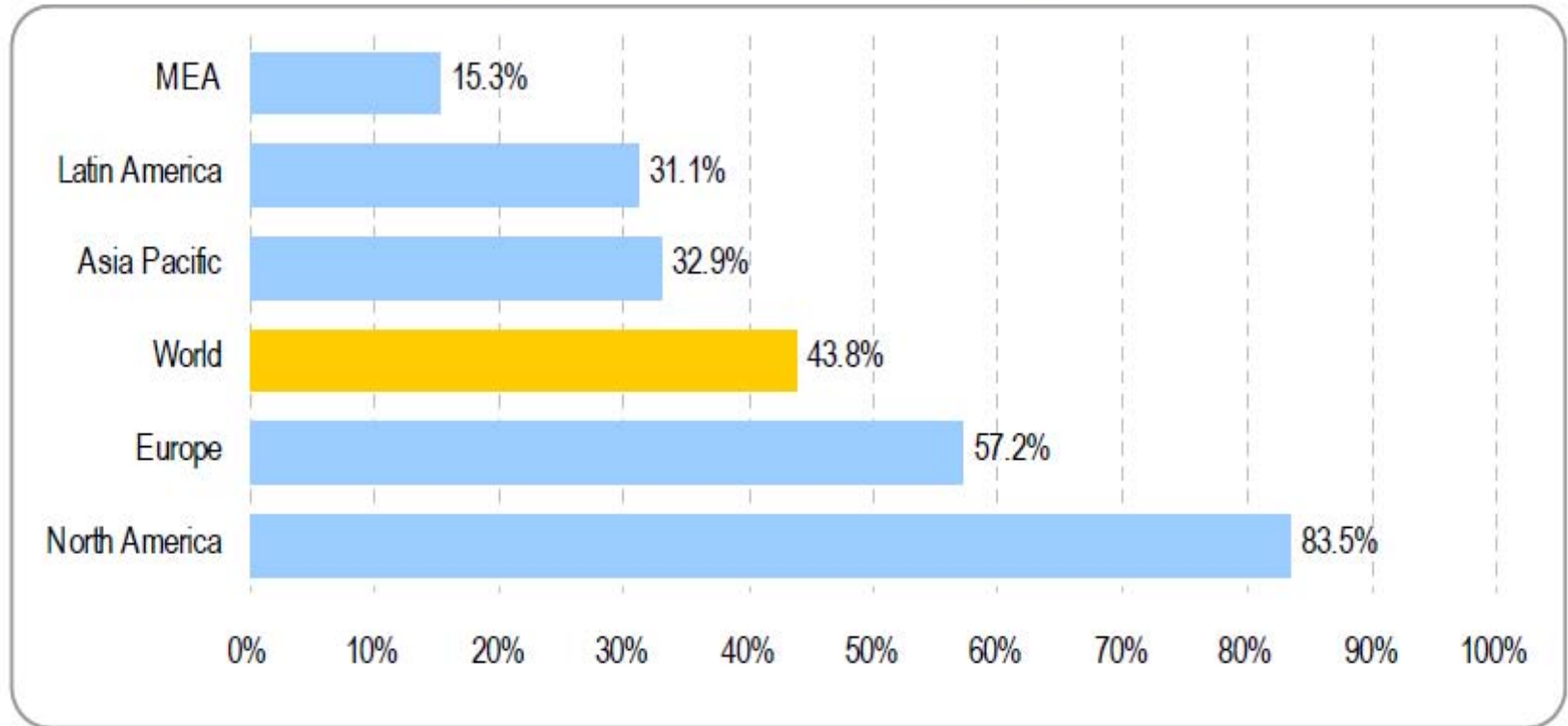
	2006	2007	2008	^e 2009	^f 2013
North America	73.2	84.1	96.2	105.0	119.4
USA	68.4	78.3	89.6	97.4	107.5
Europe	83.5	109.1	131.7	157.5	224.8
Germany	8.9	12.1	13.9	16.4	28.1
United Kingdom	19.8	21.8	22.7	23.6	26.2
France	13.0	15.8	18.4	21.4	24.7
Asia-Pacific	103.9	134.3	168.5	209.5	398.7
Japan	24.0	28.2	31.2	34.3	45.4
China	13.4	32.5	55.6	97.9	242.7
India	6.8	11.4	20.8	29.4	70.3
Latin America	21.7	26.0	30.4	36.8	63.5
Brazil	13.2	14.9	17.0	20.0	34.2
MEA	20.1	21.4	23.0	24.7	33.0
Total	302.4	374.9	449.8	533.4	839.4

^e estimates, ^f forecasts

Source: IDATE, according to World Television Markets January 2010

Penetração da Televisão Digital no Mundo

Figure 4: Penetration of digital television worldwide, by region, in 2009^e



^e estimates

Source: IDATE, according to World Television Markets January 2010

Adopção de padrões de TV Digital Terrestre

O MUNDO SEGUNDO OS SISTEMAS DE TV DIGITAL

SISTEMA DE TRANSMISSÃO

■ Japonês (ISDB-T)

Alta definição e transmissão para receptores móveis

■ Europeu (DVB)

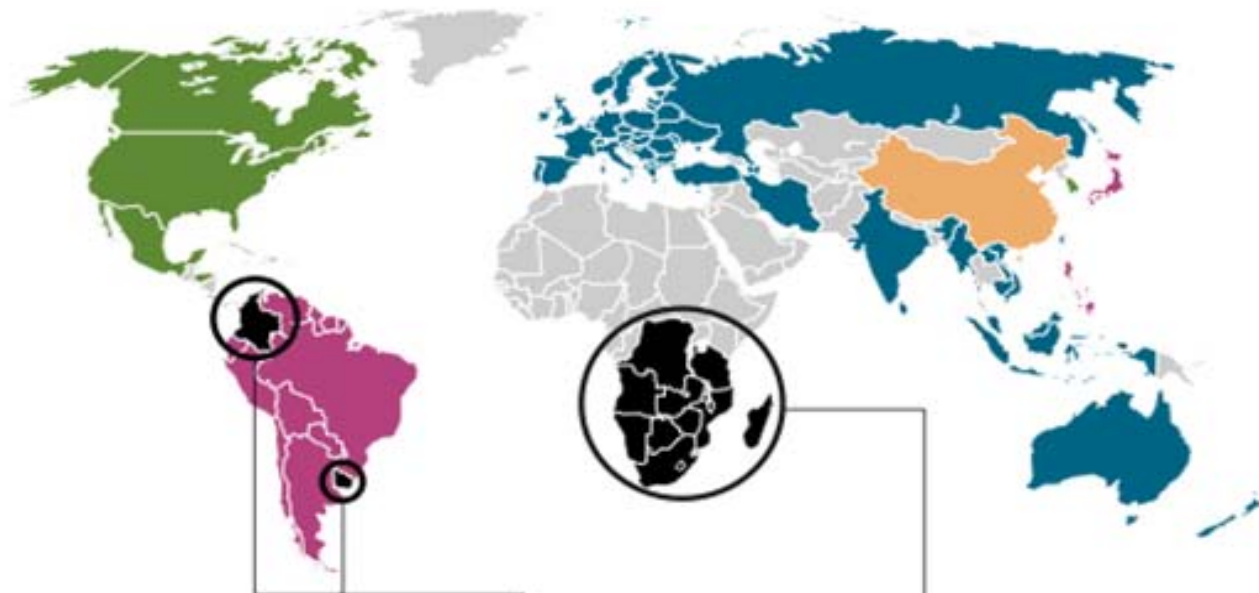
Privilegia a múltipla programação

■ Americano (ATSC)

Alta definição, mas não comporta transmissão para celulares

■ Chinês (DTMB)

Ainda não foi reconhecido pela UIT (União Internacional de Telecomunicações)



AS INVESTIDAS DO BRASIL

Uruguai e Colômbia
Decidiram-se pelo europeu, mas ainda não o instalaram

Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (11 países)
Ainda não adotou formalmente nenhum sistema

Fontes: DVB Worldwide e ministérios das Relações Exteriores e das Comunicações do Japão

Papel tradicional do Serviço Público de Televisão (SPT)

- Protecção da identidade cultural
- Protecção das crianças e públicos vulneráveis
- Pluralismo
- Seriedade da Informação
- Educar, informar e divertir
- Qualidade e diversidade dos conteúdos.

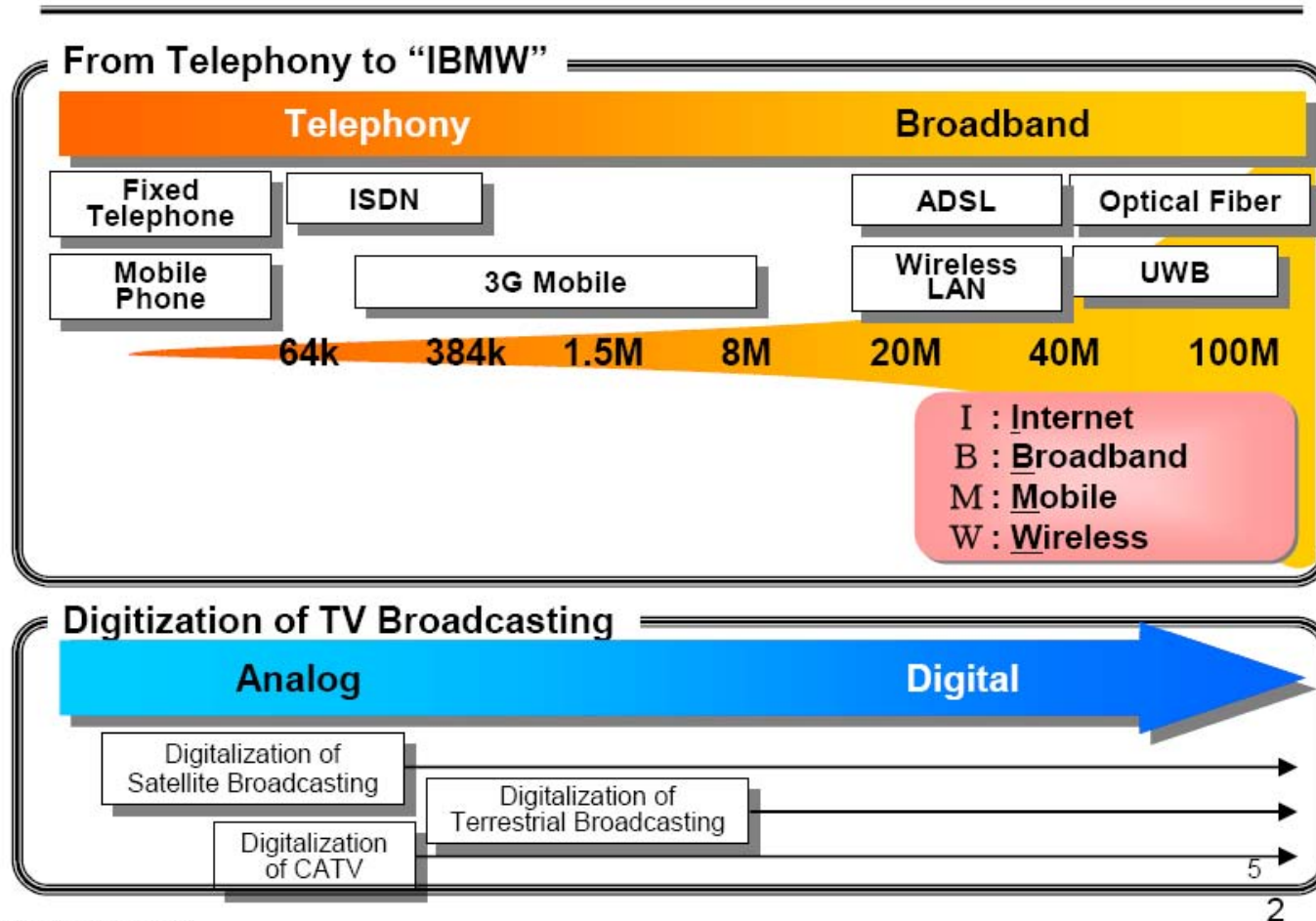
Novas Funções do Serviço Público na Era Digital

(Miguel de Moragas e Emili Prado)

- Função estratégica de desenvolvimento do sector da comunicação
- Função de garantia do acesso universal a todos
- Função de produção da informação socialmente necessária
- Função de guia e mediação perante a multiplicidade da oferta da informação
- Função de equilíbrio perante o desenvolvimento de novos oligopólios comunicação-telecomunicações
- Função de motor dos processos de convergência entre o sector da comunicação e outros sectores sociais (cultura, educação, saúde, etc.)

Sistemas de Distribuição de Conteúdos

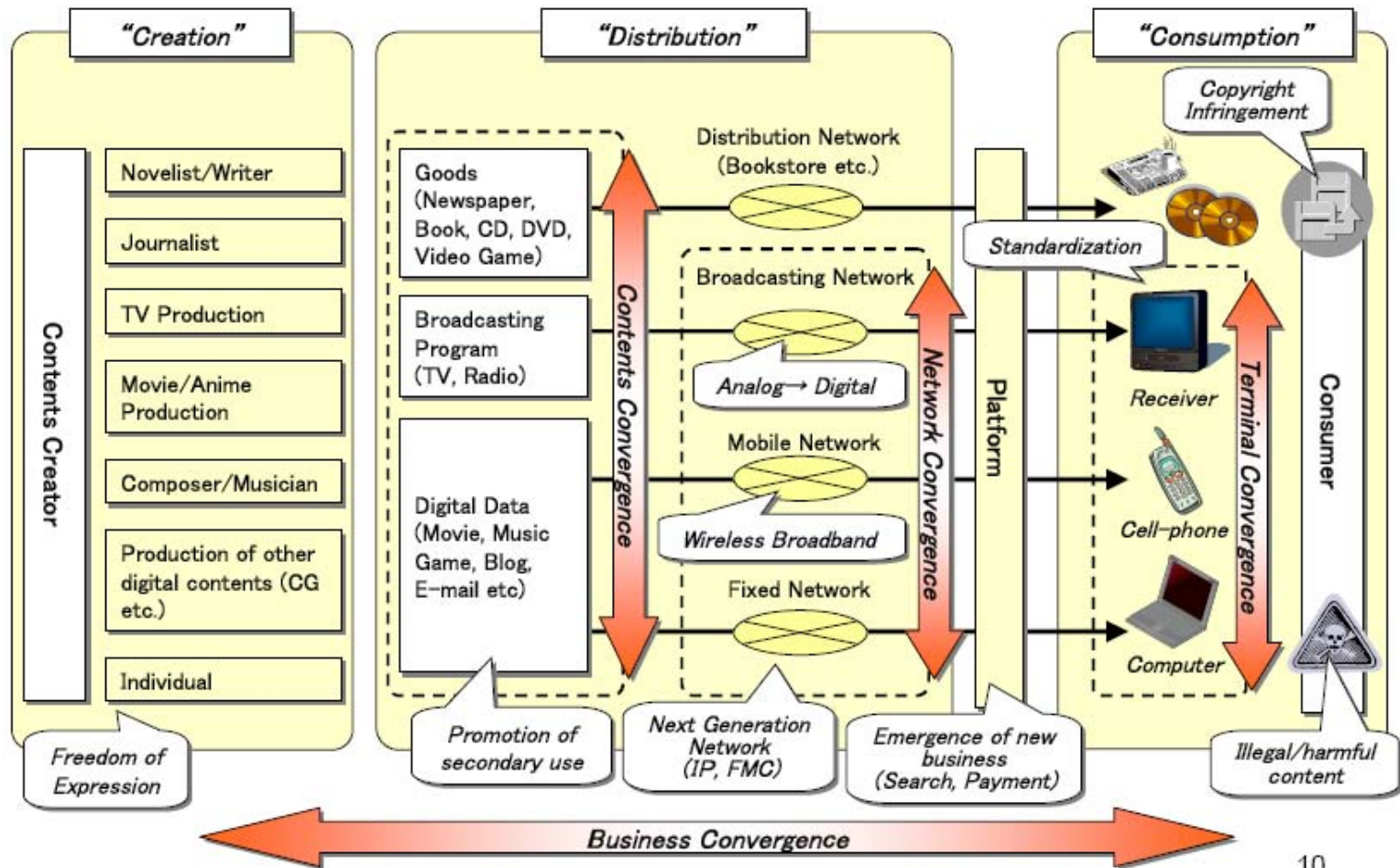
(Fonte: Kan'ichiro Aritomi, MIC, Japão, 2006)



All copyrights reserved (MIC)

Evolução das Estruturas de Mercado das TIC

(Fonte: Kan'ichiro Aritomi, MIC, Japão, 2006)



10

Quatro Pilares: Serviço Público de Media em todas as plataformas (Karol Jakubowicz, 2008)

Platforms



Formats



On demand



Partners



BBC



r a d i o	T V	i n t e r n e t	o t h e r
-----------------------	--------	--------------------------------------	-----------------------

A TDT em Portugal Concursos Públicos

- **1.º Concurso Público**
- Em Portugal a TDT foi vista pela entidade reguladora (ANACOM) como uma plataforma concorrencial com o cabo.
- Interligar a televisão digital terrestre com um sistema de difusão por microondas, ou “cabo sem fio” (LMDS - Local Multipoint Distribution System).
- Abertura do concurso em Abril de 2001 e atribuição da licença a PTDP (Plataforma Digital Portuguesa) em Agosto de 2001. Lançamento previsto primeiro para Agosto de 2002 e depois adiado para 1 de Março de 2003. Revogação da licença em Março de 2003.

- **2.º Concurso Público**
- **Atribuição, em 2008, de 6 multiplexers**
- **Numa cobertura de âmbito nacional → *Multiplexer A*, destinada à transmissão dos actuais serviços e de um novo (em fase de licenciamento) bem como de emissões dos mesmos em alta definição, em modo não simultâneo até ao fecho da radiodifusão analógica → 1 MUX em aberto (RTP1 + RTP2 + SIC + TVI + 5.º Canal + 1 Canal HD ; e**
- **Em duas coberturas de âmbito nacional, a que estarão associados os *Multiplexers B e C*, e três coberturas de âmbito parcial do território continental, a que estarão associados os *Multiplexers D, E e F*, destinadas à transmissão de serviços de programas televisivos pagos**
- **2 Licenças – Critérios de avaliação da Anacom - Massificação TDT e Desenvolvimento da Sociedade da Informação (38%/36%) + Qualidade do Plano Técnico (33%/33%) + Inovação Tecnológica (15%/22%) + Plano Económico-financeiro (14%/9%).**

Resultados do Concurso TDT

- O vencedor dos dois concursos, após grande contestação dos suecos da Air Plus, foi a Portugal Telecom (homologação dos resultados em Outubro de 2008)
- Proposta de investimento de 120m€ (40 m€ para subsidiar set top box)
- **Switchoff** em Janeiro (litoral) /Abril (interior) de 2012
- Abril de 2009 arranque, com cobertura definitiva prevista do Mux A em Abril de 2010
- Muxes B a F plataforma paga, com desistência da PT, devido a evolução do mercado por assinatura (a pagamento)

Mercado por assinatura - final de 2010

- **% Lares assinantes serviços a pagamento/Total dos Lares**
2,716M:5,520MX 100=**47.5%**
- **% Lares pagantes/Lares 1.^a residência** 2,716:3,500=**77,6%**

Inquérito ADOPT-DTV Dezembro de 2010



3) Dados metodológicos

Universo e amostra

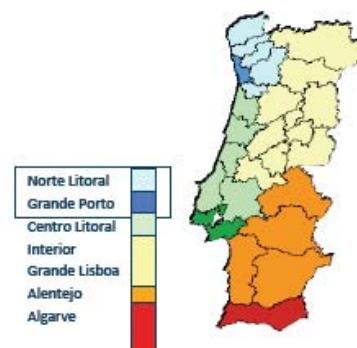
Universo

O Universo é constituído por indivíduos com 18 e mais anos, residentes em Portugal Continental.

Amostra

A amostra é constituída por 1.205 indivíduos, com a seguinte distribuição, proporcional, por região GfK :

Região GfK Metris	Entrevistas
Norte Litoral	237
Grande Porto	162
Centro Litoral	204
Interior	170
Grande Lisboa	324
Alentejo	60
Algarve	48
Total	1203



Os respondentes foram seleccionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruzou as variáveis Sexo, Idade, Instrução (homens), Ocupação (mulheres), Região e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais.

TIPO DE ACESSO À TELEVISÃO

Dos 1198 inquiridos que afirmaram ter televisão em casa (P.3), **45,3% responderam não ter televisão paga em casa**, o que corresponde 543 indivíduos da amostra.

Destes últimos, **96,7% afirmaram ter TV analógica**, enquanto que 1,8% dos inquiridos afirmaram receber o sinal de TV por uma parabólica e **1,1% afirmaram receber televisão digital terrestre**, com 0,7% a optarem por não responder e 0,2% dos inquiridos a identificarem outro tipo de acesso (P.9).

INTERESSE NA TV DIGITAL

Sobre o interesse na TV digital (P.19), pediu-se a todos os inquiridos que indicassem até que ponto estão interessados nesta tecnologia de transmissão de sinal de televisão, sendo que 0 significa “Nada interessado” e 10 significa “Muito interessado”. Deste modo, **8,6% dos inquiridos indicaram não ter interesse ou ter pouco interesse na TV digital (0 a 4 valores)**. Os moderadamente interessados (5 e 6 valores) representaram **26,7% da amostra**, enquanto que 58,5% dos inquiridos manifestaram ter interesse ou muito interesse na TV digital (7 a 10 valores), com 6,2% dos inquiridos a optar por não responder.

CONHECIMENTO SOBRE A DATA DO DESLIGAMENTO DO SINAL ANALÓGICO DE TV (*SWITCHOFF*)

A menos de ano e meio para o desligamento total do sinal analógico de televisão – definido para 26 de Abril de 2012 -, **92,2% dos inquiridos não sabe quando vai ocorrer o *switchoff*** (P.26). Assim, dos 1198 respondentes ao presente inquérito, **7,8% dos participantes no estudo identificaram correctamente 2012 como o ano do desligamento do sinal analógico de TV terrestre**, enquanto que **85,4% dos inquiridos afirmaram não saber quando tal vai acontecer**, 6,1% indicaram o ano de 2011 como a data do desligamento e 0,7% apontaram o ano de 2013.

ATITUDES EM RELAÇÃO AO *SWITCHOFF*

Os custos associados à TV digital são a preocupação dominante manifestada pelos respondentes ao inquérito, com **60,6% dos inquiridos a concordar com a afirmação “A minha principal preocupação são os custos que vou ter com esta mudança”**. Segue-se do conjunto de afirmações pré-definidas sobre o processo de *switchoff* (P.27), a **preocupação com as questões práticas associadas à TV digital**, como a cablagem a instalação do equipamento, com **49,8% de todos os inquiridos a manifestarem a sua preocupação quanto a este aspecto**. Destaque para os **53,7% de inquiridos que concordam a frase “Acho que este processo deveria ser mais demorado, dando mais oportunidade às pessoas para adquirirem mais informação”** e ainda para os **48,3% que concordaram com a afirmação “Estou surpreendido – não sabia que o sinal analógico de TV ia ser desligado em breve”**.

INTENÇÃO DE AQUISIÇÃO OU SUBSCRIÇÃO DE EQUIPAMENTOS OU SERVIÇOS DE TV DIGITAL

Aos 525 inquiridos sem TV paga e com recepção de TV analógica por antena tradicional perguntou-se se estavam a considerar comprar equipamentos ou subscrever um serviço para receber TV digital nos próximos 12 meses (P.28):

- **45,5% não sabem ou não respondem se têm intenção de adquirir equipamentos e/ou serviços de TV digital,**
- **34,1% dos inquiridos afirmaram não ter intenção de adquirir nenhum dos principais equipamentos e/ou serviços de TV digital.**

Ainda, **23,4% destes inquiridos afirmaram ter intenção de compra ou subscrição** de equipamentos ou serviços para acesso a TV digital:

- 8% dos respondentes a optar pela compra de uma caixa descodificadora de TDT e 7,8% a optar pela aquisição de um televisor com TDT integrada;
- já em relação à subscrição de serviços de TV digital, 5,8% pensam optar pela subscrição de TV por cabo, 1,3% consideram a possibilidade de ter TV por fibra óptica, 0,4% ponderam a opção TV satélite e nenhum dos inquiridos identificou a opção “IPTV-ADSL”.

PREVISÃO DE ADOÇÃO DE TELEVISÃO DIGITAL TERRESTRE (TDT)

Dos inquiridos sem TV paga e com recepção de TV analógica via antena, **53,1% não sabem ou não respondem quando estão a considerar comprar um televisor ou caixa decodificadora de TDT**, enquanto que **30,5% destes inquiridos afirmaram que o fariam só quando for obrigatório (P.29)**.

Ainda, **12,4% destes inquiridos afirmaram que nunca irão comprar um televisor ou caixa decodificadora de TDT**.

PRINCIPAIS MOTIVOS PARA ADOÇÃO DE TDT

Quanto ao principal motivo para ter TDT (P.30), **36,5% dos inquiridos sem TV paga e que recebem TV analógica por uma antena tradicional não sabem ou não respondem a esta questão**. Das opções identificadas no inquérito, **25,7% dos inquiridos apontaram o corte do sinal analógico como principal motivo para ter TDT**. A qualidade de imagem e som foi apontada como principal motivo por 13,7% destes inquiridos e 1,9% identificaram o acesso gratuito a TV de alta definição.

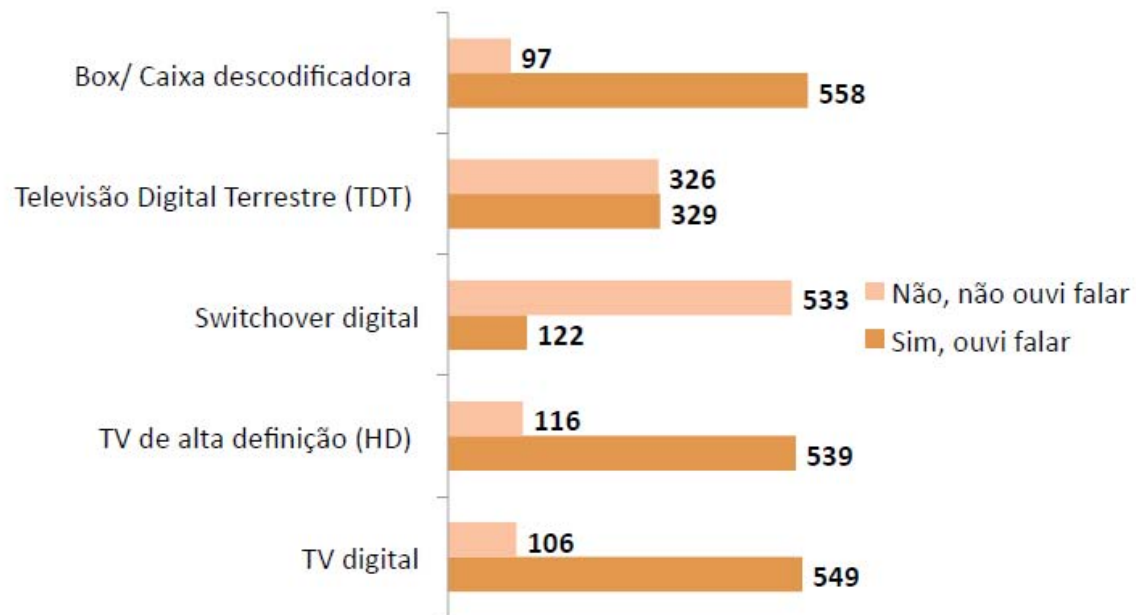
A sublinhar que **23,6% destes inquiridos afirmaram não encontrar nenhum motivo para ter TDT**.



2) Resultados gerais

P.6A. Conhece ou já ouviu falar de...?

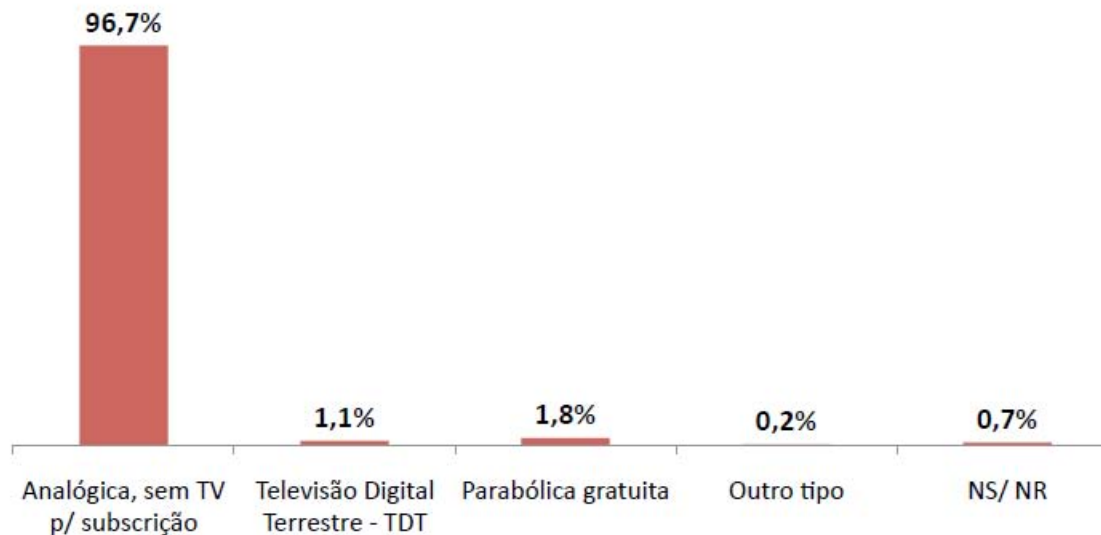
(n=655)





2) Resultados gerais

P.9. Qual o tipo de acesso à televisão gratuita no seu agregado familiar? (dos 543 inquiridos sem TV paga)



1/8/11

ADOPT-DTV: Inquérito Quantitativo, Dezembro 2010
Relatório preparado por equipa de investigação CICANT-ULHT

49



2) Resultados gerais

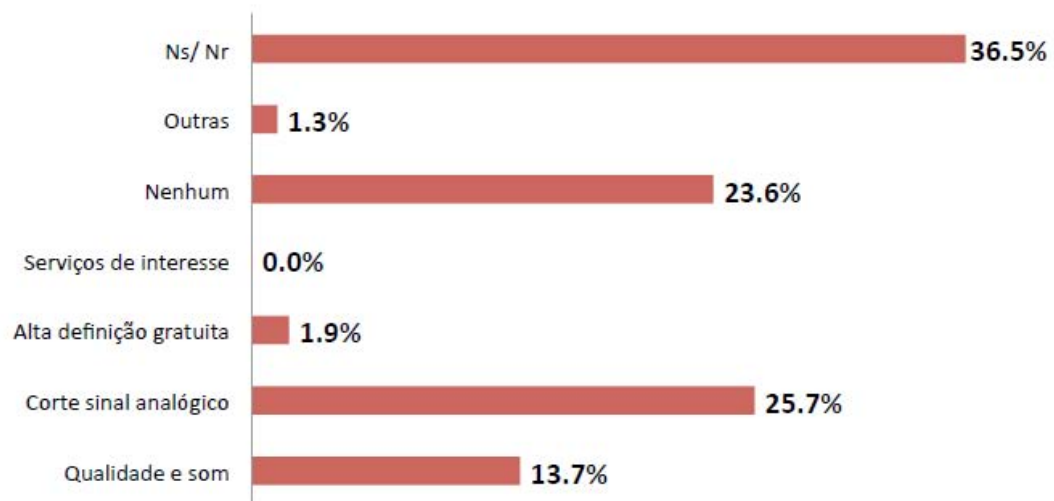
P.26. Sabe para que ano está previsto o switchover?





2) Resultados gerais

P.30. Qual é, para si, o principal motivo para ter TDT?
(dos 525 inquiridos sem TV paga e com recepção de TV analógica)



O *Switchoff* em Portugal

- Convirá assegurar que o «*switchoff*» tecnológico seja combinado com um «*switchoff*» social de forma a que uma elevada franja da população portuguesa não ficará excluída do acesso e sem possibilidade de ver televisão em 2012.
- A existência de uma oferta mais rica de novos serviços de programas/canais temáticos da RTP poderá ser um incentivo fulcral para uma adesão muito mais significativa da população a plataforma de TDT, facilitar o previsto «*switch off*» em 2012, assim como alargar a qualidade e diversidade da prestação de Serviço Público de Média aos cidadãos, mas implica custos adicionais significativos para a RTP.

Evolução da TDT na Europa

- Como plataforma de acesso livre, a TDT joga um papel fundamental na oferta de um serviço universal.
- A presença dos serviços de programas/canais de serviço público, nomeadamente novos serviços de programas/canais temáticos, desempenha na maioria dos países europeus um papel fundamental no desenvolvimento da TDT. Até ao nível da repartição entre serviços de programas/canais públicos e privados o peso do serviço público é muito significativo, já que conforme refere o Observatório Europeu do Audiovisual, no final de 2008, considerando um universo de 29 países europeus e todas as plataformas de distribuição (cabo, satélite, IPTV, TDT, etc.) o peso dos canais públicos é somente de 7%, mas no caso da TDT sobe de forma muito significativa e atinge 25%.

- No caso da UE podemos referir ainda que existe um número elevado de serviços de programas/canais públicos nacionais de difusão terrestre em alguns países (exemplos: 15 na Dinamarca, 21 na Grã-Bretanha, 14 na Itália, 7 na França, 6 na Alemanha e 5 na Espanha).
- No actual quadro evolutivo convirá clarificar a estratégia para a atribuição do dividendo digital e de que forma o interesse público, particularmente no caso do Serviço Público de Televisão poderá ser melhor defendido (serviços adicionais de produção de conteúdos, serviços em plataformas móveis, novos serviços de programas/canais, etc.)

Dividendo Digital

- Interesse colectivo
- Inovação
- Pluralismo
- Diversidade Cultural e Linguística
- Educação e Conhecimento
- Luta contra a Divisão Digital
- Concorrência
- Vantagens para os consumidores
- Objectivos do mercado único
- Políticas coordenadas europeias?
- Abertura da banda 790-862 MHz às novas redes de nova geração
- Grande valor económico

Possibilidade de Desenvolvimento de Novos Serviços de Programas/Canais temáticos públicos em Portugal

- Considerando os actuais custos operacionais da RTP Memória, RTPN, RTP Madeira e RTP Açores os dois novos serviços de programas/canais temáticos da RTP, conforme o previsto actualmente no Contrato de Concessão (Infantil/Juvenil e Conhecimento) → previsão de custos operacionais anuais entre 10 a 20M€ (5 a 10M€ por serviço de programa/canal, conforme o nível qualitativo que se queira atingir dos serviços de programas/canais).
- Custos de transmissão de 2 serviços de programa/canais no sistema de TDT em formato SD (standard) → cerca de 3M€.
- **Os custos totais para produção e emissão na TDT da RTP Infantil/Juvenil e RTP Conhecimento deverá ser de 13 a 23M€ por ano.**

Conclusão

- A sustentabilidade do modelo de desenvolvimento da TDT e a criação de condições de mercado para o *switchoff*, deverá ser suportada num conjunto de factores integrados, a exemplo do que ocorreu noutros países europeus, em que o HD é uma questão relevante, mas eventualmente até secundária no curto prazo.
- A existência da TDT tem uma justificação social que consiste em garantir o acesso universal dos cidadãos ao serviço, independentemente da sua disponibilidade e vontade a pagar.
- **O modelo de regulação poderá representar um papel chave para o sucesso do TDT.**

- A conjugação de mudanças tecnológicas, comunicativas e sociais introduziu uma “*mediamorfose*”, com ecrãs múltiplos e redes interconectadas num sistema versátil (exemplos: televisão no telemóvel, jornais na Internet que incluem notícias audiovisuais e portais radiofónicos com textos escritos).
- O grande desafio da convergência para os media tradicionais, incluindo os públicos, depende da sua capacidade de se transformarem num “supermedia multiplataforma”, mantendo a projecção da sua imagem de marca, a capacidade competitiva e a credibilidade.